

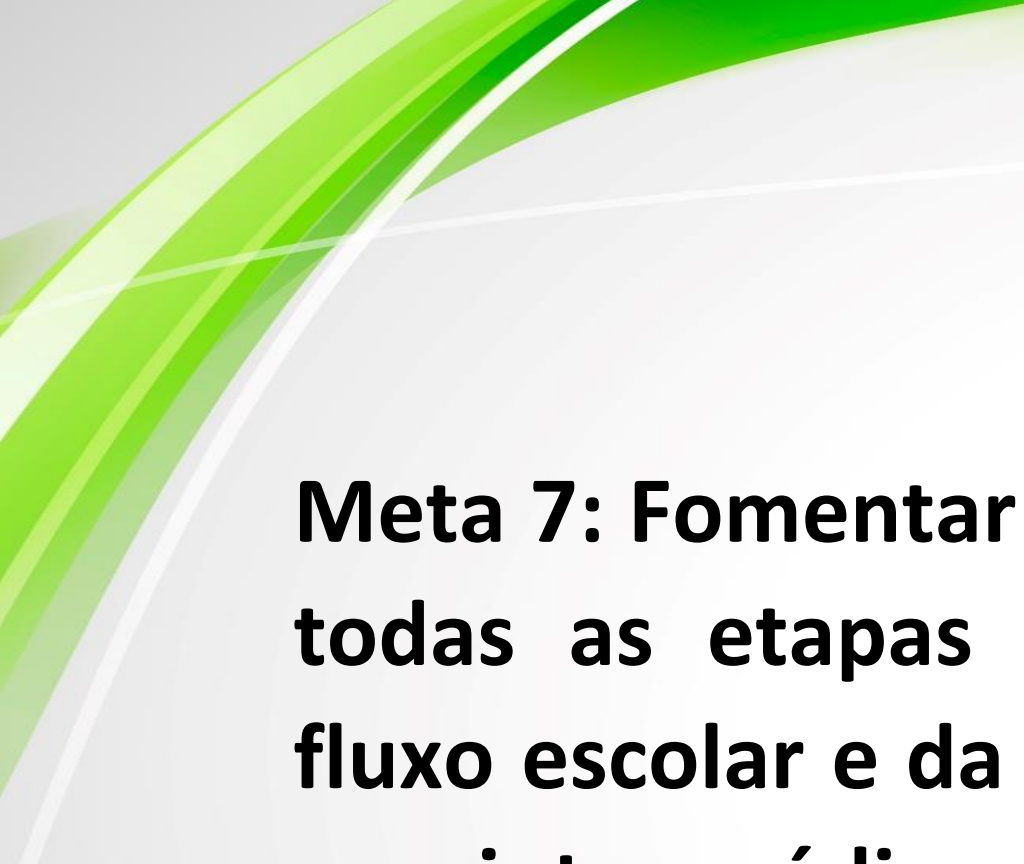
Audiência na Comissão de Educação e Cultura, Senado Federal

O cumprimento da Meta 7 do Plano Nacional de Educação, para a avaliação da política pública de qualificação da educação básica.

Ruben Klein

Consultor Fundação Cesgranrio

Brasília, DF, 7 de julho de 2023.



Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB:

Nível de ensino	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Atingido.

Nível de ensino	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,5	5,8	5,9	5,8
Anos finais do ensino fundamental	4,5	4,7	4,9	5,1
Ensino médio	3,7	3,8	4,2	4,2

Para cada segmento

IDEB = nota padronizada * índice de rendimento

Nota padronizada das proficiências do SAEB no último ano do segmento, valores de 0 a 10.

Índice de rendimento = médias das taxas de aprovação dos anos escolares do segmento.

Valores de 0 a 1.

IDEB melhora se houver:

- **Melhora da aprendizagem refletida na nota padronizada do SAEB**
- **Melhora das taxas de aprovação refletida no índice de rendimento**
- **Ambas**

Em 2021, devido à pandemia houve queda da aprendizagem, mas um grande ganho nas taxas de aprovação. O dado deste ano tem que ser analisado com muito cuidado.

SAEB Sistema de Avaliação da Educação Básica

Avaliação em larga escala que tem como objetivo avaliar o que os alunos sabem e são capazes de fazer (habilidades e competências) e monitorar o sistema educacional. Tem como objetivo também coletar informações que ajudem a explicar o sucesso escolar e a formular as políticas públicas.



Testes cognitivos.

Questionários de alunos, professores, diretores e gestores.

Para os resultados de aprendizagem utiliza a Teoria de Resposta ao Item (TRI) que permite comparações ao longo dos anos e entre séries.

A TRI é um conjunto de modelos matemáticos onde a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência do aluno (variável não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade que ele tem de acertar o item. Graças a essas propriedades, a TRI, associada a outros procedimentos estatísticos, permite comparar alunos, estimar a distribuição de proficiências da população e subpopulações, e ainda monitorar os progressos de um sistema educacional.

Uma das contribuições mais importantes é a interpretação das escalas do SAEB, que descreve a intervalos das escalas, o que provavelmente os alunos sabem e são capazes de fazer nos pontos considerados.

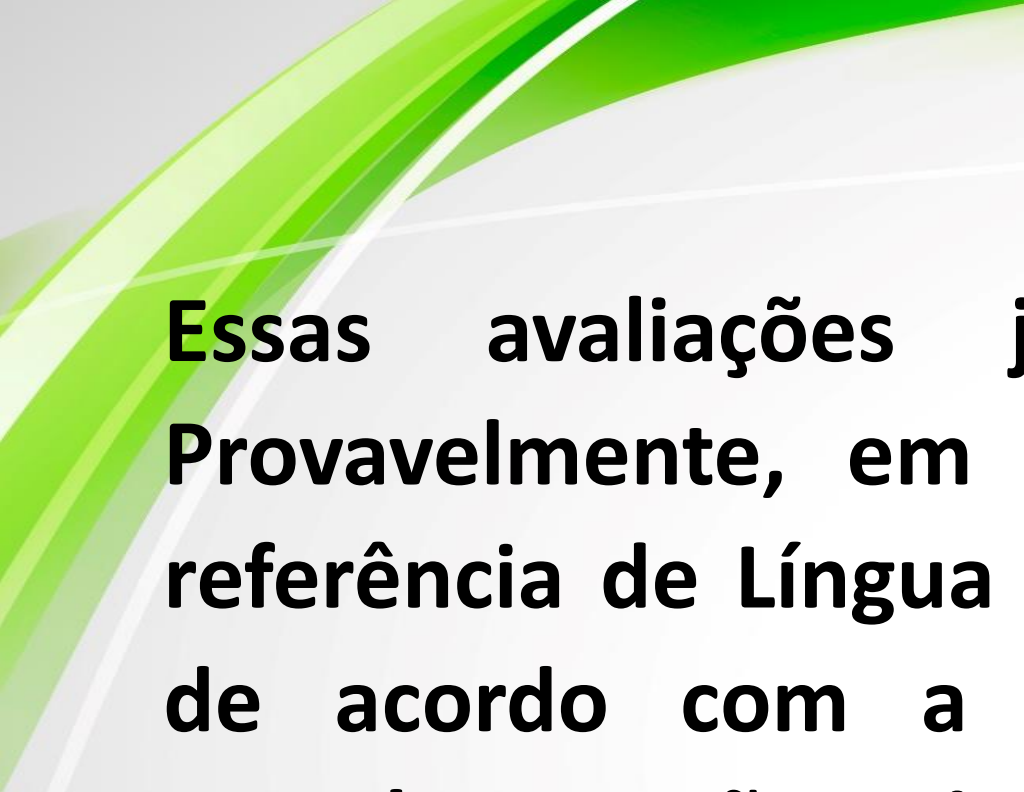
A interpretação das escalas permite julgamentos e definições de níveis básico, adequado e avançado. A Meta 4 do Todos pela Educação define o ponto de corte do nível adequado e requer que 70% dos alunos estejam acima deste ponto.

As taxas de aprovação são coletadas pelos Censos Escolares.

Hoje em dia está havendo mudanças no SAEB em face da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no IDEB.

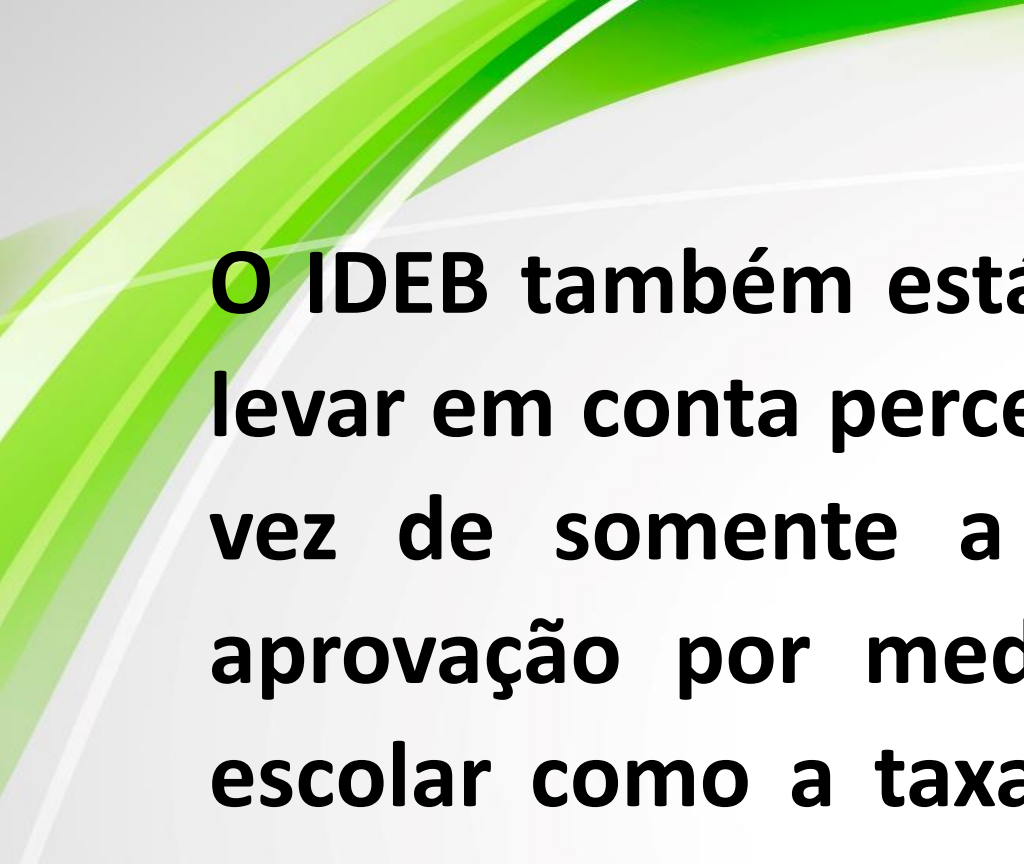
O SAEB está mudando, já inclui a avaliação do 2º ano do EF amostral, que equivale a alfabetização com testes em Língua Portuguesa e Matemática.

Também está incluindo Ciências da Natureza e Ciências Humanas nos 9º e 5º anos, em caráter amostral.



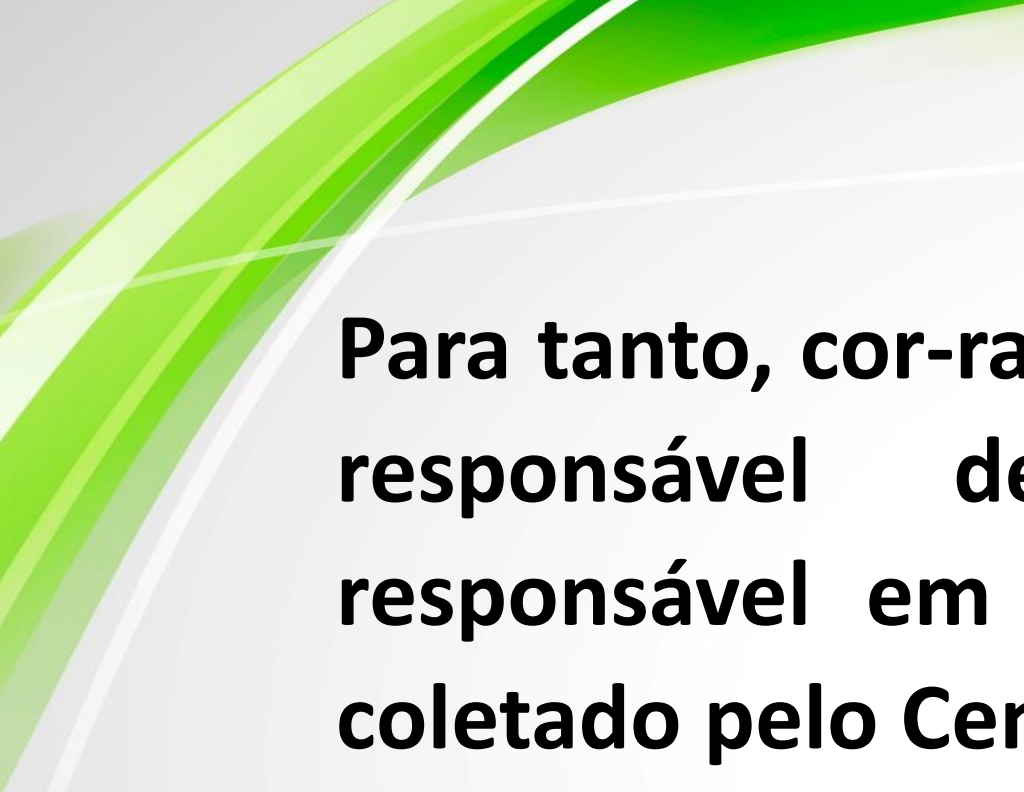
Essas avaliações já têm como base a BNCC, Provavelmente, em 2025 deve mudar as matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática para ficar de acordo com a BNCC e avaliar habilidades mais complexas. Não sei se haverá novas escalas ou se será possível estender as atuais escalas.

Nessas avaliações com matrizes de referência baseadas na BNCC já estão entrando itens de resposta construída.



O IDEB também está sendo repensado. Há propostas de levar em conta percentuais em níveis de aprendizado em vez de somente a média, de substituir as taxas de aprovação por medidas que refletem melhor o fluxo escolar como a taxa de conclusão de um segmento no tempo certo ou com uma medida de tempo de permanência do estudante no sistema escolar.

Também está em debate indicadores de equidade por nível socioeconômico e por cor-raça.



Para tanto, cor-raça, nível de instrução da mãe, pai ou responsável deveriam ser informados pelo responsável em uma ficha escolar para poder ser coletado pelo Censo Escolar.

Espero que essas definições já estejam prontas em 2024 e que vão ter que ser levadas em conta no novo PNE.



Ruben Klein

Consultor Fundação Cesgranrio

ruben@cesgranrio.org.br